

## Trabalho apresentado no 23° CBCENF

**Título:** SARS-COV-2 NA INFÂNCIA: SINTOMATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E COMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

**Relatoria:** Anna Maria Valadares Araújo

**Autores:** Janayna Araújo Viana

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: Com o surgimento de um novo coronavírus denominado Sars-Cov-2 no ano de 2020 que resultou em uma pandemia, diversos impactos têm ocorrido em toda a população em diferentes faixas etárias desde a infância até a terceira idade, exigindo mudanças no estilo de vida e adoção de hábitos frequentes de higienização. Estudos mostram que os casos de Covid-19 em crianças quando comparados com casos da população em geral, é consideravelmente baixo, porém, deve-se atentar para a semelhança dos sintomas do coronavírus que facilmente pode ser confundido com sintomas gripais. Objetivo: Averiguar através da literatura os fatores que levam ao surgimento dos casos de Covid-19 em crianças no Brasil. Metodologia: O estudo trata-se de Revisão integrativa com abordagem qualitativa, utilizando-se de dados provenientes da base de dados Scielo, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Jornal de Pediatria, Revista Residência Pediátrica. Foram levados em consideração a observação das consequências do coronavírus na população infantil, os sintomas, casos clínicos, utilizou-se como descritores em saúde “mortalidade”, “crianças”, “coronavírus” para a localização de estudos relacionados ao tema. Resultados e discussão: Percebe-se que os sintomas do Sars-Cov-2, chega a ser confundido na maioria das situações clínicas em crianças, com sintomas de gripe, resfriado e outras infecções, dificultando o diagnóstico clínico. Têm-se também algumas exceções, como casos de crianças com obesidade, doenças crônicas, distúrbios, que facilitam ao agravamento dos casos diagnosticados com Covid. Conclusão: Portanto, torna-se oportuno que os profissionais de saúde atuantes recebam capacitações acerca da sintomatologia, diagnóstico e possíveis complicações e agravamentos dos casos na infância. Atentar também para as medidas de prevenção e controle nesse público, investindo em infraestrutura para a implantação de UTIs, tendo em vista que são poucas as unidades de terapia intensiva pediátrica no Brasil.